



A



Voto de Saudação N.º 104/XI

(GP/PS)

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Elas são mais de metade da Humanidade, mas a sua voz ainda não suplanta o ruído que a nossa civilização criou.

Elas saíram à rua, pelo trabalho e pela dignidade, exigiram o voto, lutaram por educação, gritaram por liberdade.

Elas estiveram na praça de Maio, na praça Tahir, nas ruas de Tripoli, na revolução de Jasmim e em todas as outras ...

Mas a história escondeu-lhes os rostos, esqueceu os seus nomes.

A. elas, que lutam há séculos e que não desperdiçam vitórias.

E, no entanto, a caminhada é longa ... olhamos em frente, a distância encurta, mas ainda não vemos o final da estrada.

Num mundo dito globalizado, a indiferença tem de ser erradicada.

A indiferença por aquelas que não votam, que não vão à escola, que vivem com menos de um dólar por dia.

A indiferença pelas mulheres violadas, pelas mulheres usadas como armas em conflitos e genocídios, pelas mulheres sujeitas a todas as formas de violência.

A indiferença pelas mulheres traficadas, pelas mulheres condenadas à lapidação, pelas mulheres assassinadas pelos companheiros em cenários de horror.

A indiferença pelas meninas que, todos os dias, sofrem a indignidade da mutilação genital feminina.

E, não obstante, perguntam-nos, invariavelmente, ano após ano, porque teimamos em assinalar este dia ...

Fazemo-lo contra a indiferença, fazemo-lo pela sua dor, pela visibilidade da sua luta. E porque resistem ...

Resistem à pobreza, ao cansaço, à desvalorização social do seu trabalho, à sua não inclusão nos processos de decisão ...

Por isso, o dia 8 de Março é também um dia de homenagem e um dia de saudação.

Saudemos o Dia Internacional da Mulher, um dia em que, um pouco por todo o mundo, se convoca a memória de tantas mulheres que nunca se conformaram com a menoridade que lhes quiseram impor.

Saudemos a sua coragem, a dignidade com que enfrentaram a humilhação e o desprezo pela sua luta.

Há cem anos, Carolina Beatriz Ângelo exigiu votar nas eleições para a Assembleia Constituinte de 1911. A Primeira República quis tolher-lhe os passos e não conseguiu. Mas fê-lo a seguir.

Hoje, também em sua memória, saudamos as mulheres e os homens que entenderam a sua razão, mas também os que não se conformaram, aquelas e aqueles que no mundo vão tecendo os ventos que hão-de fazer a mudança.

Palácio de São Bento, 11 de Março de 2011.

Os Deputados e as Deputadas do Grupo Parlamentar do Partido Socialista

Celeste Correia → M. Manuela Azevedo (Maria Manuela Augusto) GP/PS
Anamaria Cruz → Rosa Maria
Albino
J. Azevedo → M. Carl. Louf.
Anabela Freitas
Francisco de Azevedo → N. do Azevedo
Teresa Damas → Luisa Santos
Paula Barros
Mecenas → Isabel Coutinho
Paula Neto
Ribeira Tigue →
Beccia →
Susete Lino →
Luisa de Gusmão